



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES, ESCOLA DE BELAS ARTES, CURSO DE
GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB**

A CONCERTINA NA PAISAGEM URBANA

**SAULLO STORNI LEHMKUHL SABINO
DRE. 097224190**

**NITERÓI - RJ
2022/2
Saullo Storni**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES, ESCOLA DE BELAS ARTES, CURSO DE
GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

A CONCERTINA NA PAISAGEM URBANA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Paulo da Costa e Silva

Niterói - RJ

2022/2

Saullo Storni

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

A CONCERTINA NA PAISAGEM URBANA

Nome: SAULLO STORNI LEHMKUHL SABINO
DRE: 097224190

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema *Phanteon* da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação *online*. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado com grau _____ em: ___ / ___ / _____

Local: _____

Prof. Paulo da Costa e Silva – Orientador(a)

Departamento de História da Arte

Profa. Dra. Martha Werneck de Vasconcelos

Departamento de Artes Base

Prof. Ricardo Pereira

Departamento de Artes Base – Coordenador do Curso de Pintura

CIP - Catalogação na Publicação

S116c Sabino, Saullo Storni Lehmkuhl
A Concertina na Paisagem Urbana / Saullo Storni
Lehmkuhl Sabino. -- Rio de Janeiro, 2022.
40 f.

Orientador: Paulo da Costa e Silva .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2022.

1. Concertina. 2. Poéticas Urbanas. 3. Pintura.
4. Medo. 5. Segurança. I. Silva , Paulo da Costa e,
orient. II. Título.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	6
2	CIDADE PARTIDA	8
3	CONCERTINA	10
4	PLATAFORMAS ELEVADAS	13
5	METODOLOGIA	15
5.1	Desenvolvimento do processo pictórico	21
6	ASPECTOS FORMAIS	23
7	MATERIAIS	25
8	EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL VIRTUAL	26
9	CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

A concertina é um símbolo da cidade contemporânea, um símbolo que, apesar de onipresente, ainda é pouco visto, pouco falado, pouco pensado. Um dos objetivos da minha pintura é dar visibilidade a esse símbolo, reformulando-o plasticamente através da linguagem da pintura. A concertina simboliza um aprofundamento de outro símbolo amplamente conhecido das cidades contemporâneas: a grade. No entanto, a forma da concertina é outra, sua mensagem ainda mais terrível. Não deixa de ser notável que ela inicialmente fosse usada em presídios, e que agora esteja tão presente em nossa experiência cotidiana da cidade. Ao representar de forma pictórica concertinas sobre muros e grades, pretende-se que a mensagem silenciosa de distanciamento entre proteção e isolamento seja potencializada pela força que a pintura carrega em si. Quando deslocado de sua função hostil, esse simples objeto popularmente conhecido como arame farpado, torna-se assunto e objeto artístico. Afinal, para qual direção nossa sociedade está se dirigindo? A concertina nos isola ou nos protege?

Palavras-chave: poéticas urbanas, segurança, pintura, medo, concertina

1 INTRODUÇÃO

A paisagem urbana sempre despertou meu interesse, principalmente pelos seus diversos aspectos formais, como linhas, ângulos e negativos, criados devido ao acúmulo e concentração de edificações e construções que se sobrepõem no horizonte da paisagem dos grandes centros urbanos. Todo esse excesso de informações proporciona infinitas referências que podem ser extraídas da paisagem.

A interferência das realizações humanas, como também, as consequências causadas por essas transformações, impactam na natureza e na paisagem das cidades. Consequentemente, causam desordem urbana, violência de todos os tipos, poluição sonora e visual, entre outros problemas. Muitas dessas consequências, em parte, parecem ser causadas pelo descaso do poder público e pela falta de planejamento das autoridades competentes.

Tudo que possa estar inserido nesse cenário distópico de degradação que alguns lugares e espaços, principalmente das grandes cidades apresentam, são questões e podem servir como estética e referência para o desenvolvimento de poéticas e de trabalhos no campo das artes.

O objetivo deste trabalho não é apontar soluções ou responsáveis para os diversos e complexos problemas de toda ordem, enfrentados e originários há muitas décadas pelas cidades. A proposta que se apresenta aqui busca destacar um objeto que permita reflexões acerca do tipo de sociedade em que estamos vivendo e a sociedade que desejamos construir.

Os trabalhos que veremos a seguir foram extraídos de experiências empíricas, vivenciadas no dia a dia, no ir e vir cotidiano. Caminhando pelas ruas da cidade ou parado no trânsito, procuro estar atento para registrar algum enquadramento ou cena inusitada através de registros fotográficos. Inicialmente, esses momentos capturados suscitam reflexões sobre as caóticas condições urbanas dos grandes centros de hoje. Posteriormente, os registros contribuem e servem de inspiração na composição e na poética das pinturas.

Através da observação e do olhar sensível, percebi um elemento em especial que se tornou comum e está presente em muros e grades de casas, parques, bancas de jornais, marquises de prédios e toda a sorte de edificações. A concertina, também conhecida popularmente como

“cerca de arame farpado”, não sendo mais restrita a determinadas áreas ou locais específicos, agora se alastra pelas cidades e toma conta da paisagem ao nosso redor.

A escolha em representar as concertinas veio por meio das minhas experiências e vivências pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro. O deslocamento desse aparelho de segurança e proteção de sua função primeira específica (repressão e segurança), em objeto artístico ocorreu através da percepção da força e do simbolismo que esse elemento carrega. Esta representação pictórica tornou-se então o elemento central de minha poética.

Esse simples objeto pode nos trazer algumas reflexões sobre temas como, por exemplo, a normalização da utilização das concertinas como aparato de segurança essencial em equipamentos arquitetônicos. O que essa proliferação, de forma quase endêmica, das cercas de concertinas diz sobre as cidades e a sociedade na qual estamos inseridos?

2 CIDADE PARTIDA

Afirmando a autonomia e assumindo a total responsabilidade do seu agir, o artista não se abstrai da realidade histórica; declara explicitamente, pelo contrário, ser e querer ser do seu próprio tempo, e muitas vezes aborda, como artista, temáticas e problemáticas atuais. (ARGAN, 12)

Promovido principalmente por grupos criminosos, o constante aumento da violência no Rio de Janeiro dividiu a cidade em zonas de exclusão. Tais grupos criminosos oprimem e coagem os moradores dessas localidades quando entram em conflito pela disputa e controle de novas áreas.

Em muitos lugares, o acesso a esses territórios dominados pelo poder paralelo do crime organizado só é possível através de sinais e códigos pré-estabelecidos, já previamente conhecidos pelos moradores das regiões conflagradas. Entrar por engano nesses territórios, desconhecendo essas regras e códigos, pode ser um erro fatal.

Nem os serviços públicos escapam do poder paralelo do crime. Criminosos impossibilitam o acesso dos mais diversos serviços básicos a serem prestados para a população, deixando-a carente de todo tipo de assistência básica, como escolas, médicos, coleta de lixo, manutenção da rede elétrica, além de desprovida de obras fundamentais de urbanismo e saneamento. O cidadão fica à mercê do domínio e da vontade dessas facções.

Por vezes, esses grupos criminosos contam com a conivência e o apoio do Estado, de órgãos e agentes públicos. O problema da violência se torna ainda mais grave e complexo, pois quem deveria combater e proteger a população dos grupos criminosos, muitas vezes integra essas facções e trabalha como agente duplo, passando informações ou mesmo estando na linha de frente do crime, oprimindo e coagindo os moradores das regiões dominadas.

Parece que a sociedade atual se encontra em estado de apatia e letargia permanente, como num filme de ficção sobre algum futuro distópico em que as pessoas se encastelam em bunkers armados e protegidos na tentativa de evitar hordas de mortos vivos que sitiaram o local. Tal qual distopias fictícias, cidadãos tornam-se incapazes de demonstrar indignação com o triste quadro da realidade quando se encontram em algum tipo de sociedade que sofre a violência de maneira legalizada e institucionalizada.

Devido a toda essa sensação de falta de segurança e a impressão de estarmos entregues à própria sorte, nos cercamos e nos sitiamos. Na tentativa de se proteger, a população recorre a diversos meios e artifícios de segurança para garantir a inviolabilidade de suas residências e a proteção de seus familiares e estabelecimentos comerciais de invasores violentos, capazes de causar sequelas e traumas permanentes.

Embora o nascimento das cidades tenha ocorrido inicialmente como fortificações, em que ponto da linha do tempo das grandes cidades banalizamos o uso desse equipamento e transformamos nossos lares e estabelecimentos em fortificações? Não nos damos conta que a utilização indiscriminada dessa ferramenta de segurança ocorre de modo natural e corriqueiro, e aponta ou sugere a falência das instituições e da nossa sociedade. O inimigo agora está dentro.



Casarão na Tijuca, acrílica sobre tela 63,50 x 41 cm, 2021

3 CONCERTINA

Na pesquisa e busca por uma poética que pudesse abordar os complexos aspectos da paisagem urbana, principalmente os de ordem formal e social, pude perceber, após vários registros de imagens de cenas do cotidiano das ruas e da cidade, capturadas através da câmera do celular, que um elemento se impunha e insistia em aparecer, e estava presente em quase todos os registros: a cerca de concertina.

Concertina: Arame de concertina é uma barreira de segurança laminada, de forma espiralada possui lâminas pontiagudas, cortantes e penetrantes. A concertina foi originada nas cercas utilizadas em ações militares que ficavam no chão para impedir a ultrapassagem de um perímetro. A concertina é a evolução do arame farpado e geralmente é utilizado em muros, alambrados, cercas, portões, telhados e torres. São feitos de aço galvanizado ou inoxidável e dificilmente são cortados por ferramentas convencionais (Wikipedia)

Uma das principais funções da concertina é servir como barreira de segurança e proteção perimetral. Serve também para repelir e impedir a ultrapassagem de invasores indesejados ou utilizada em unidades de encarceramento. Com a sua forma espiralada, permite cortar para todos os lados, pois, possui lâminas pontiagudas e penetrantes que podem causar sérios ferimentos a um possível invasor. O arame de concertina emite uma mensagem direta, silenciosa e intimidatória: mantenha-se afastado.

O desenvolvimento de tecnologias empregadas nos materiais utilizados nas cercas nos dias de hoje demonstra uma triste evolução. No passado, as cercas de arame de proteção não eram galvanizadas ou inoxidáveis, ou seja, quando o aço não possui um revestimento de zinco no qual protege do contato da água, umidade, salinidade, entre outros agentes oxidantes. Desta forma, em cercas mais antigas, que sofreram a ação do tempo, torna-se possível perceber ferrugem, dando sinais de que, há muito, o medo e a insegurança se tornaram parte do cotidiano dos grandes centros urbanos.

O aço oxidado não se torna menos eficaz em causar dano. Muito pelo contrário, causa um maior efeito psicológico de medo e reforça a mensagem de que é preciso se manter afastado daquele determinado local ou perímetro.

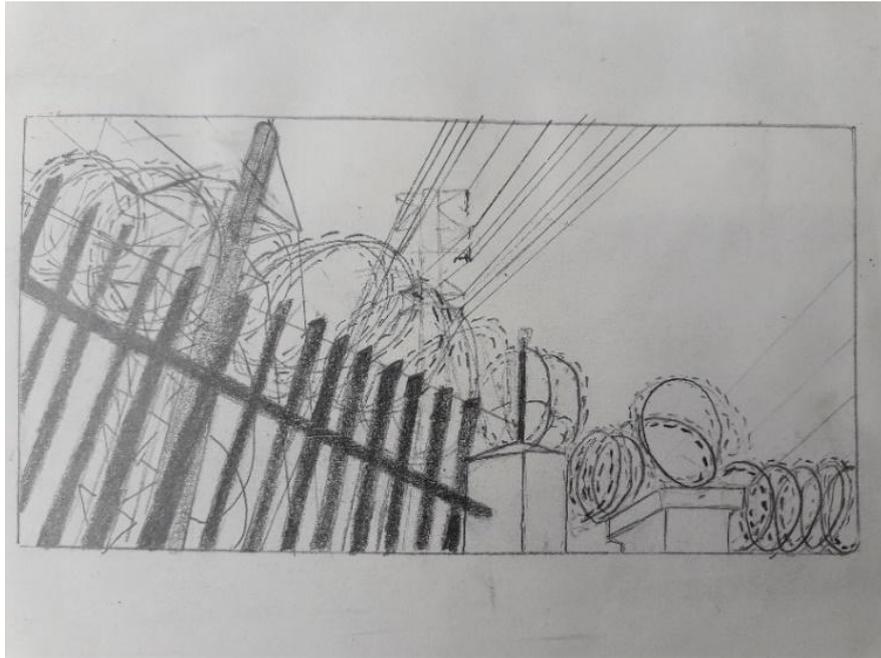
O arame, em seus diferentes estados de deterioração contribui para criar uma carga ainda mais dramática e intimidatória dentro da proposta formal e estética dos trabalhos, causando, assim, uma sensação de desconforto para o observador. Do ponto de vista estético e pictórico, o aço inoxidável, por refletir o brilho da luz quando incide na superfície polida ou enferrujado pela ação do tempo, transforma o material de brilhante e reluzente em fosco e opaco, tornando-se referência e influência nos trabalhos.

As imagens a seguir fazem parte da série de pinturas intituladas como *Concertina* e foram extraídas inteiramente de fragmentos da realidade, da experiência em vivenciar e sentir a força que esse elemento carrega e simboliza na atual ordem urbana.

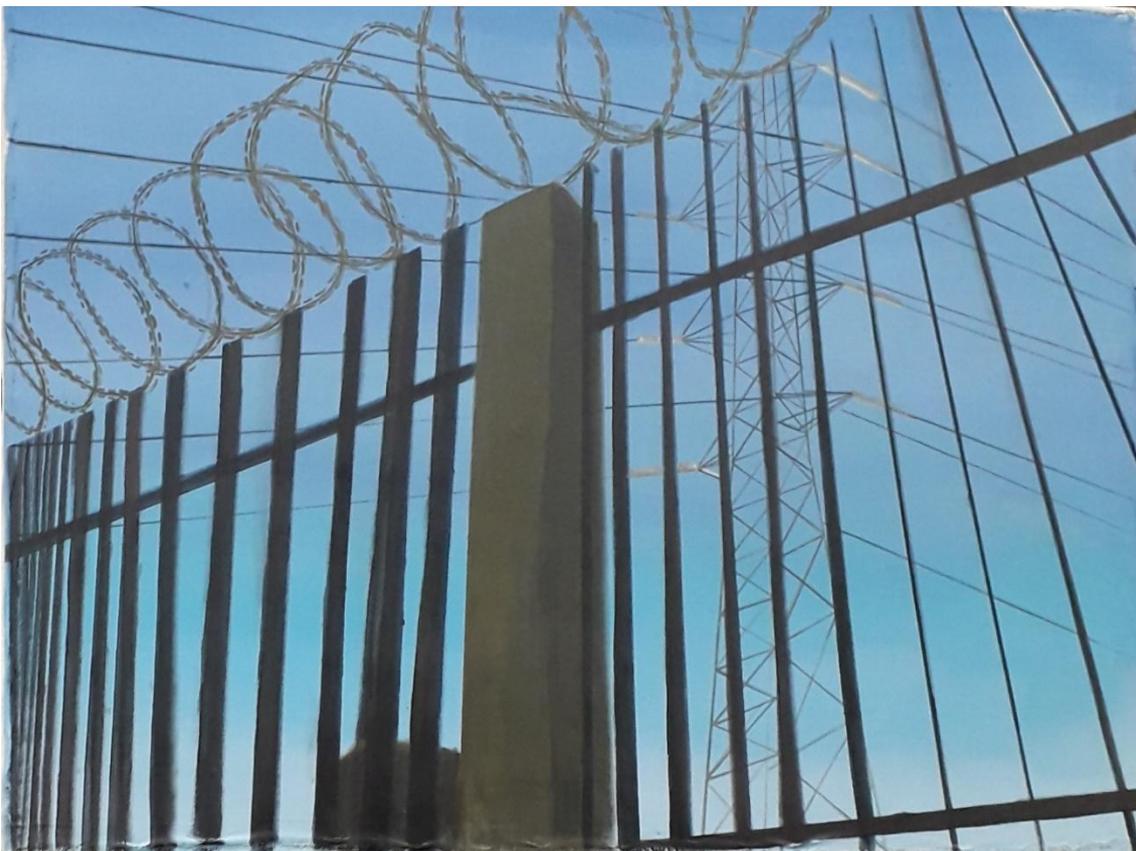
As diagonais foram acentuadas intencionalmente. Elas cortam a tela de uma extremidade a outra da composição com o objetivo de causar incômodo e desconforto no observador. Quando nos deparamos com esse conjunto intimidador de aparelhos de segurança, olhamos para cima e vemos a concertina em sua forma espiralada coroar grades e muros como se fosse uma coroa de espinhos.



Concertina, acrílica sobre tela 51 x 33 cm, 2018



Estudo em grafite



Concertina 1, acrílica sobre tela 106 x 78 cm, 2018

4 PLATAFORMAS ELEVADAS

Ao longo do processo de pesquisa para a poética das concertinas, outros desdobramentos sobre o assunto e outras composições da paisagem urbana acabaram surgindo e se apresentaram de forma inusitada.

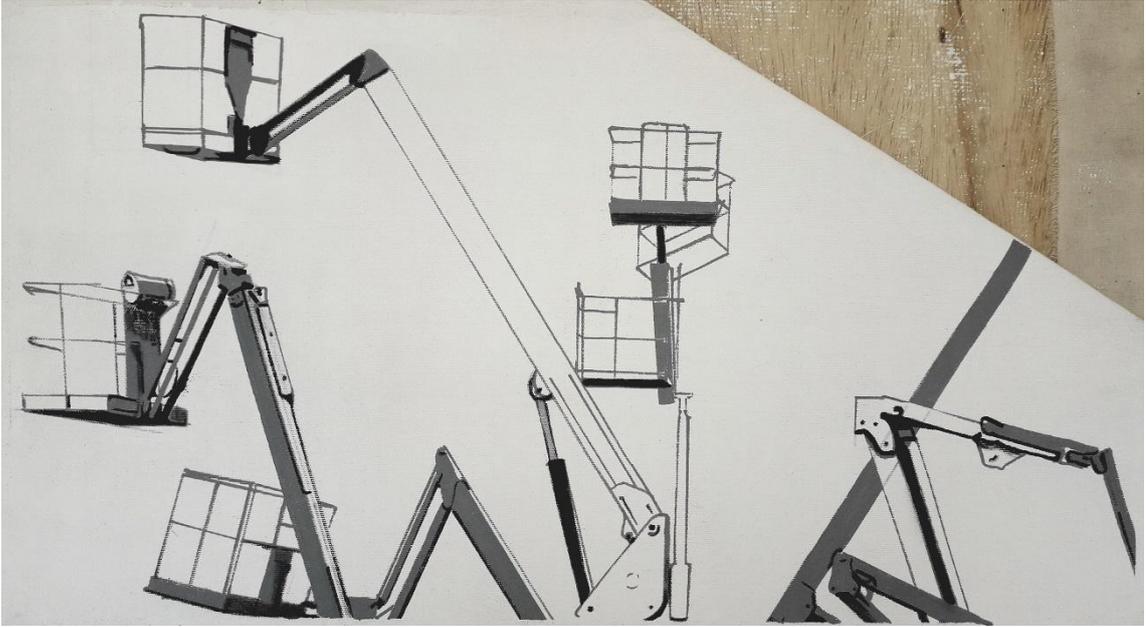
Plataformas Elevadas, dá nome a uma série de pinturas a seguir e é mais um fragmento de imagem extraído da paisagem urbana e representa a maneira pela qual percebo esse ambiente ao meu redor, no qual estou inserido.

Nela represento um conjunto de plataformas alocadas em um pátio de uma empresa, às margens da Av. Brasil. A base das plataformas está oculta pelos muros do estacionamento da empresa onde se encontram estacionadas, proporcionando assim a visualização apenas de suas hastes erguidas.

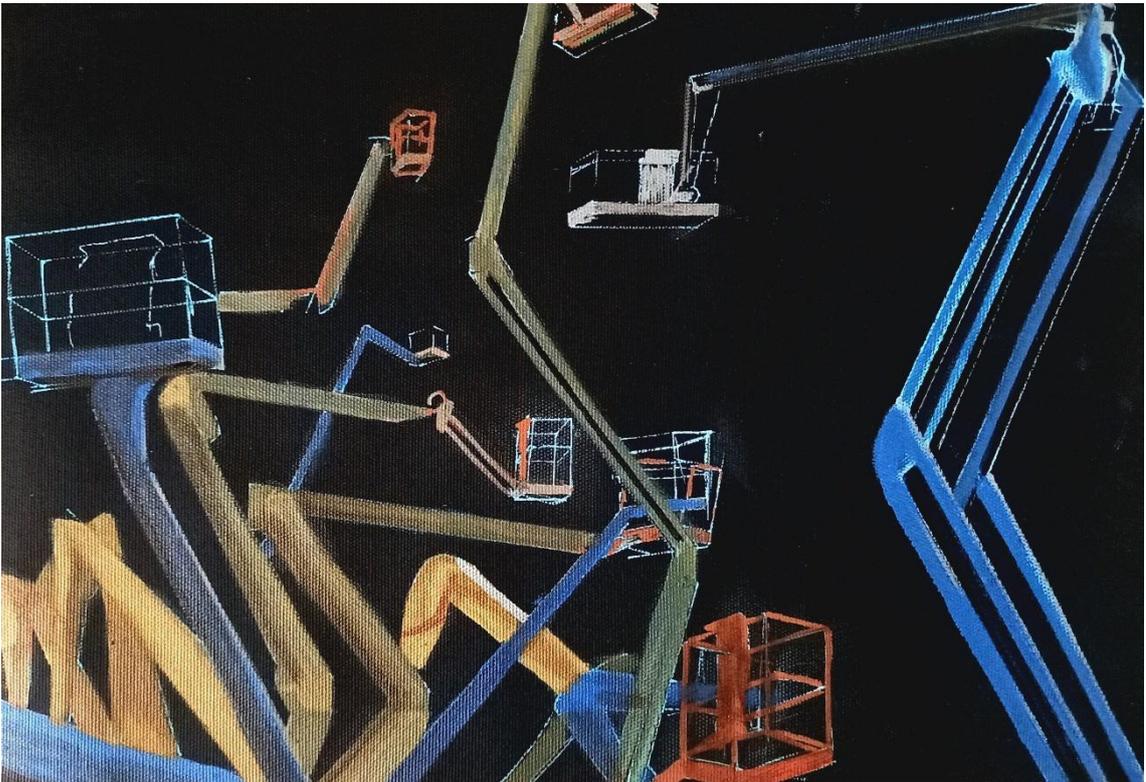
Devido ao acúmulo e concentração desse maquinário, um efeito é proporcionado de entrelaçamento entre as hastes de suporte das plataformas, gerando uma espécie de ballet de máquinas que parecem ganhar vida e movimento.



Plataformas Elevadas 2, acrílica sobre tela 110 x 20 cm, 2019



Plataformas Elevadas 1, acrílica sobre tela 80 x 60 cm, 2019



Plataformas Elevadas 3 acrílica sobre tela 36 x 25 cm, 2018

5 METODOLOGIA

Caminhar é uma questão não apenas de verdade, mas também de realidade. Caminhar é fazer a experiência do real. (GROS, 92)

A ideia em usar as Concertinas como tema principal dos trabalhos vem das minhas andanças pelas ruas das cidades, no trajeto que fazia e ainda faço de casa para a Escola de Belas Artes ou quando me desloco a trabalho, tanto de carro ou transporte público. Mas é principalmente a pé, quando é possível ter mais tempo e estar mais atento para captar e perceber os detalhes apresentados pela paisagem e como isso nos afeta e o ambiente ao nosso redor.

Caminhando surgem mais oportunidades de registros e reflexões sobre a poética da série de pinturas. Acredito que só foi possível chegar em determinados ângulos e enquadramentos na composição, que me chamaram a atenção, devido às imagens capturadas enquanto caminhava. Segundo, GROS (2021) “Aquele que compõe caminhando, (...) é livre de amarras, seu pensamento não é escravo dos outros volumes, não o sobrecarregam as comprovações nem pensamento alheio.” (pag. 28)

Por algum motivo, quando não é possível fazer o registro fotográfico no exato momento em que estou passando, utilizo posteriormente a ferramenta de busca do Google Maps e Google Streets, que permite retornar aos lugares onde não foi possível fazer o registro, possibilitando estar em praticamente qualquer lugar de forma virtual. O uso dos aplicativos também me permitiu capturar cenas inesperadas, que surgiram espontaneamente nas pesquisas e que poderão, talvez, ser utilizadas em poéticas futuras.

É quando andamos que podemos realmente viver a experiência das cidades e sentir o que os lugares e espaços têm a nos dizer e oferecer. Dependendo do lugar ou situação no qual nos encontramos o ambiente pode se apresentar de forma amigável ou hostil.

A realidade é a minha fonte de inspiração e de onde extraio o material para os trabalhos. Para mim, basta a realidade como referência. Deixo as influências que virão de modo automático, agirem e serem usadas para complementar a poética e a composição.

Certa vez, andando pelas calçadas na zona norte do Rio, em um lindo dia de intenso calor, percebi um enquadramento contrastante. Olhando para cima, fios e cabos de postes de

luz, cruzavam e se sobrepunham em retas uma cerca de concertina espiralada sobre uma grade, o arame de aço inoxidável refletia o brilho do sol e rasgava o céu azul de um típico dia de verão.

A partir desse instante, passei a perceber a dualidade criada na utilização desse recurso de segurança e proteção presentes em grande parte nos muros e grades de casas e estabelecimentos, causando um contraste com os belos dias de sol e céu azul tão comuns no Rio de Janeiro e que ao meu modo de ver, em nada combinam com a paisagem da cidade.

Nos dias nublados, chuvosos ou à noite, as concertinas ganham um aspecto ainda mais hostil e amedrontador. Como num filme de suspense ou terror, em uma noite chuvosa, a concertina sobre os muros e grades é iluminada por um flash de luz oriunda de um raio ocasionado por uma tempestade. Essa cena descrita, poderia estar presente em qualquer filme de terror ou suspense psicológico sobre alguma instituição de encarceramento psiquiátrica ou penal.

O cinema e a televisão sempre foram grandes fontes de influência, referência e estética para os meus trabalhos. O estilo ritmado e dinâmico das composições, originada não somente pela influência cinematográfica, inclui também os diferentes gêneros musicais, principalmente os estilos urbanos.

Punk Rock, Hardcore, Hip hop, Reggae, entre outros estilos musicais, dialogam diretamente com a proposta da poética escolhida, seja pela velocidade do andamento rítmico, agressividade, melodia, construção mensagem, cada estilo à sua maneira. Estes gêneros musicais da cultura pop são oriundos das ruas, becos, guetos e periferias segregadas da história das grandes cidades e conversam diretamente com a paisagem urbana.

De alguma maneira, mesmo de modo inconsciente, acredito que essas influências sonoras estão presentes nas pinturas, pois são gêneros musicais que historicamente falam sobre luta pela paz, liberdade, condenam a opressão, retratam a realidade das ruas, dão voz aos excluídos e aos que estão à margem da sociedade.

Utilizei um ângulo acentuado na diagonal e na perspectiva de visão de quem olha de baixo para cima, técnica denominada no cinema como, contra – plongée, câmera baixa (no sentido de contra – mergulho) na série de quadros intitulada como *Concertina*. Observamos esses ângulos diagonais utilizado nos primeiros filmes dos irmãos Lumière. Em “Lumière! A aventura começa”, um documentário que reúne diversos pequenos filmes do início da trajetória

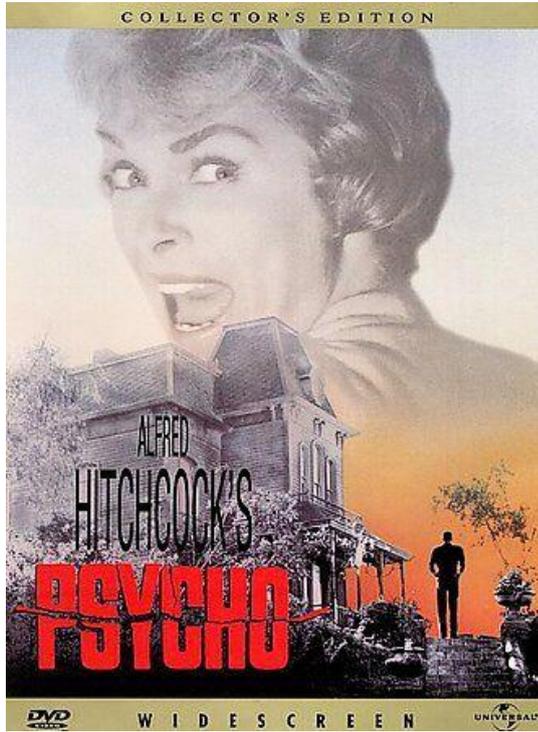
dos irmãos que mudariam a história do cinema no século XX, os irmãos utilizam bastante o enquadramento na diagonal, como por exemplo em “A Chegada de um Trem na Estação”.

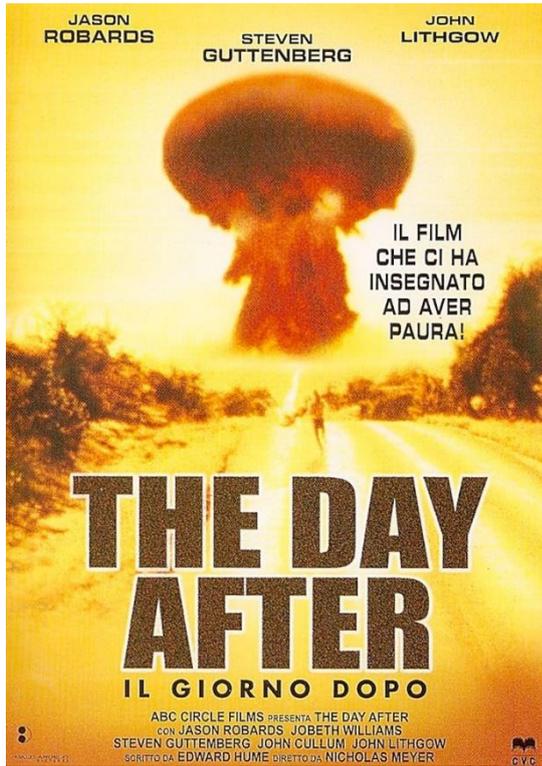
Tenho como referência uma imagem extraída de uma cena do filme de suspense *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock. A cena também ilustrava a capa do dvd e, inevitavelmente, essa memória sempre retornava à cabeça quando pensava sobre a poética das concertinas.

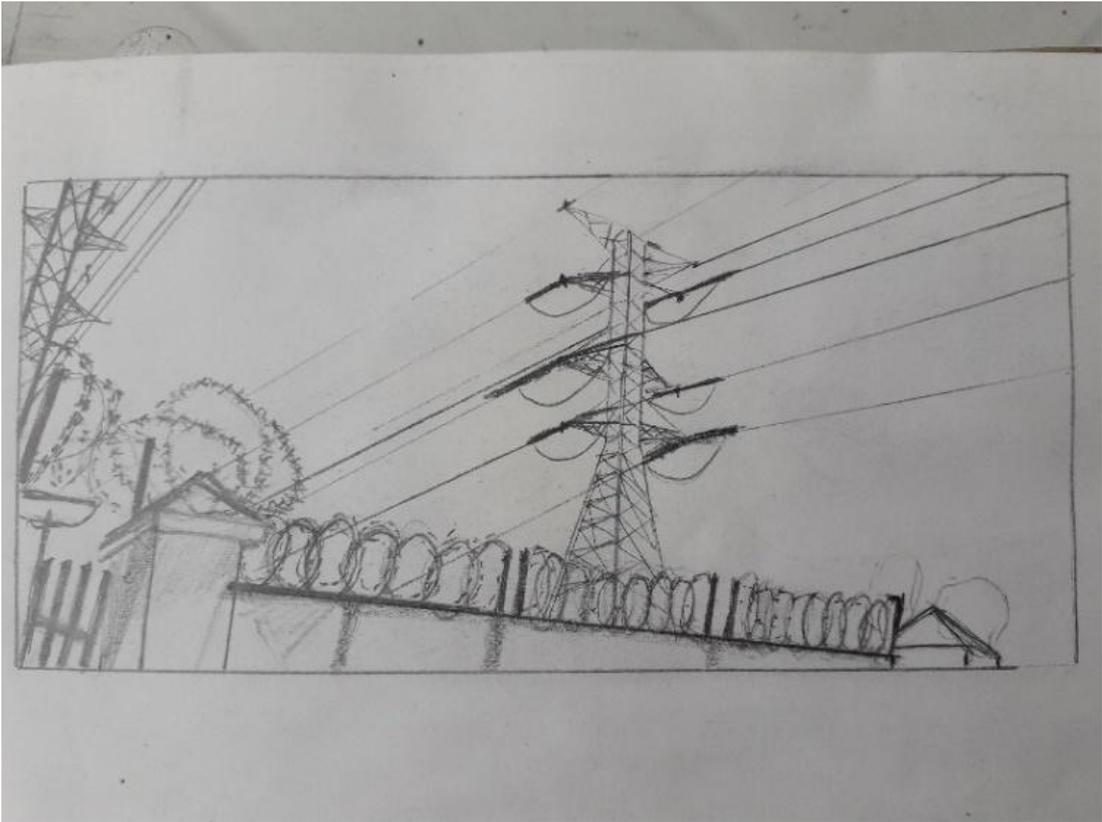
Filmes de ficção pós apocalípticos e realidades distópicas estavam em alta no meio dos anos oitenta, provavelmente inspirados pelas tensões causadas pela Guerra Fria e o constante medo de uma guerra nuclear. Dentre os principais títulos, podemos citar “Defcon 4”, “Day After” e “Mad Max”. Talvez esse último título seja o mais famoso do gênero de filmes de ficção pós apocalíptico. Estes filmes povoaram minha imaginação durante a infância. Provavelmente contribuíram para criar a estética das concertinas, tanto no conceito quanto na paleta de cores. Sempre quando me confronto com a realidade das concertinas, presente no cotidiano do Rio de Janeiro, inevitavelmente, esses filmes voltam a estar presentes em minha mente.

Em “Uma noite de crimes” 2013 (*The Purge*) e suas sequências, a franquia de ação e terror retrata uma sociedade num futuro próximo, que legalizou a criminalidade. Na ficção, uma vez por ano, durante 12 horas, todo cidadão pode cometer qualquer tipo de crime sem qualquer consequência. Os cidadãos, temendo o pior nesse dia sem lei, tentam se proteger de todas as maneiras e utilizam os mais diversos artifícios de proteção de gangues organizadas ou lobos solitários que estão autorizados pelo Estado nesse dia específico, a cometer os mais terríveis crimes possíveis.

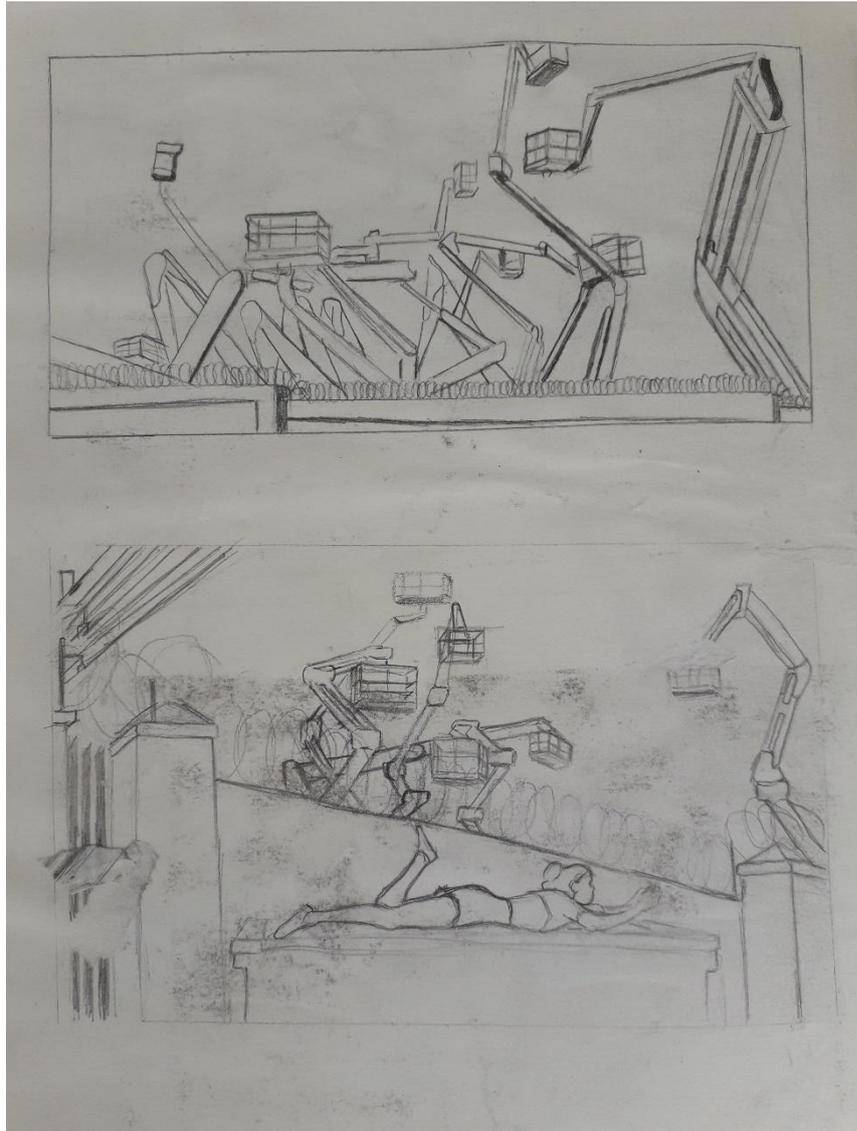
A concertina ou cerca de arame farpado, está ligada a ambientes hostis, violentos e segregadores. Talvez essa seja uma das reflexões que os trabalhos possam trazer e o paralelo que podemos traçar entre a série de pinturas das Concertinas com essas produções cinematográficas. Será que caminhamos na direção de uma realidade que cada vez mais se aproxima da ficção? Ou será que já nos encontramos nessas distopias?







Estudo em grafite



Estudo em grafite

5.1 Desenvolvimento do processo pictórico

Após os registros fotográficos, pequenos estudos em grafite foram realizados no caderno de estudos para analisar as questões formais, de claro/escuro, e composição, posteriormente tendo seu processo de produção executado ou iniciado na maioria das vezes no ateliê da faculdade.

A concertina orna muros e grades de casas e prédios comerciais ou residenciais, emoldura desde telhados, tetos de bancas de jornais a marquises, como uma crista, sem fazer distinção de classe social ou estilo arquitetônico. Para onde olhamos, podemos observar esse elemento se espalhar por todas as fachadas, como uma trepadeira que sobe pelos muros e se alastra sem controle tomando conta de toda a superfície.

Em um primeiro momento, a utilização desse objeto, resultado da violência e falta de sensação de segurança, que nos aprisiona em nossos lares, pode soar desinteressante e passar despercebido aos olhares no nosso cotidiano, porém, se olharmos atentamente, ao mesmo tempo, traz profundas reflexões e diz muito sobre a cidade e seus problemas.

O uso das Concertinas resume o medo e a insegurança da população do Rio, pois sua presença constante em nosso cotidiano é literalmente o arame condutor comum que liga todos os diferentes aspectos sociais, lugares e regiões da cidade. Sem distinguir classe social e todas as suas diferenças.

6 ASPECTOS FORMAIS

Além do estilo realista e naturalista, o desenho e as linhas são uma das principais marcas formais dos meus trabalhos. Explorar a perspectiva, além da ideia de força, ritmo, dinamismo, direção, divisão e peso que as retas possuem e podem exercer na composição e formar determinados ângulos que contribuem para adicionar maior carga dramática que a poética deseja transmitir.

A cerca de Concertina de forma espiralada, contrasta com a forma das grades, representada por retas marcantes nas verticais e guia o nosso olhar para cima culminando nas espirais do arame farpado, onde ligam as duas extremidades laterais e conduzem o olhar do espectador de lado a lado do quadro.

Torres de energia, cabos, fios de postes, como também, muros que se transformam em linhas e retas, que cruzam e se sobrepõem em verticais e horizontais adquirindo aspectos formais à composição. Linhas que sangram as bordas e reforçam a ideia de continuidade, deixando a imaginação do espectador completar as formas.

Procurei desenvolver meus trabalhos utilizando retas diagonais que cortam a composição e trazem desequilíbrio e dividem o espaço em duas partes; superior e inferior. A parte superior das composições, geralmente tem o céu como pano de fundo, representado por uma área mais livre, onde há menos informação visual. Essa área geralmente transmite a ideia de leveza e liberdade.

Na parte inferior do quadro, onde naturalmente se concentra maior peso visual na composição, intencionalmente está representada a concertina sobre muros ou grades, tendo a maior parte das informações e elementos visuais concentrada nesse pequeno espaço. Toda essa concentração reforça a ideia de peso visual atribuído à área e gera mais tensão à composição.

Uma analogia que podemos fazer entre os pesos visuais das áreas na composição seria a de que na parte superior, sendo uma área mais leve, poderia remeter à ideia do céu da Santíssima Trindade, como plano superior. A parte inferior, com maior densidade visual, transmite a ideia de inferno, no eterno conflito entre o bem e o mal.

O fundo é outro elemento que ganha grande importância para a composição e a poética das Concertinas, pois, é o fundo que vai contribuir para transmitir as diferentes temperaturas, mensagens e sensações distintas, no qual, cada trabalho deseja emitir e despertar. Muitas vezes a utilização de um fundo com a cor uniforme, chapado, contrasta com torres, muros, grades, plataformas elevadas e tudo que possa ser destacado dele.

Por vezes, o céu se encontra cortado por fios e grades, representadas por retas verticais destacadas em primeiro plano e que preenchem quase toda área da composição, de forma que a grade ou o muro representado pareça crescer em direção ao espectador num movimento intimidador, sendo possível visualizar a maior parte do espaço em segundo plano, apenas por entre as grades, como um prisioneiro que observa de sua cela o que sobrou do céu.

Apesar dos trabalhos possuírem uma característica de superfície planar, mesmo assim, a ideia de profundidade e de diferentes planos está presente. As pinturas também se caracterizam por possuírem pouca materialidade, trata-se de uma pintura mais lisa, sem empastamentos. Dessa maneira reforço a ideia de superfície planar do suporte, podendo ser esse suporte de madeira, tela de algodão, entre outros.

Em “Concertina 2”, utilizei o contraste de cores complementares com o amarelo representando o céu e violeta nas nuvens, opondo esse par de cores complementares. No quadro “Casarão na Tijuca”, também utilizei o recurso de contraste por pares complementares utilizando o verde e vermelho, pois, cada par de cores complementares possui uma peculiaridade e diferentes efeitos.

Todos os recursos formais e estéticos empregados foram pensados e têm o objetivo de causar e despertar, diferentes sensações, reflexões e percepções para o espectador. Da perspectiva do observador não é possível determinar que lado do muro ou grade se encontra: dentro ou fora dos muros representados.

Além dos diversos mestres da pintura, de diferentes épocas e estilos da história da arte, a música e o cinema, também são fontes inesgotáveis de influência e referência para o meu estilo, como, composição, ângulos, estética, poética e tudo mais que possa influenciar e contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos.

7 MATERIAIS

Procurei conciliar materiais contemporâneos com alguns elementos do processo tradicional de pintura de cavalete, como a utilização de tela de algodão e imprimação com cor. Em alguns trabalhos partindo de um fundo base em amarelo ocre, outros de fundo cinza e em outros partindo do fundo branco, utilizando o carvão para marcação, depois tinta óleo.

Outros materiais contemporâneos industriais, como tinta acrílica e caneta acrílica Posca também foram utilizados. A caneta proporciona uma maior precisão para a execução das linhas, a tinta acrílica dialoga bem com a poética da paisagem urbana.

A tinta acrílica garante uma secagem rápida, mesmo com o uso de gel retardador de secagem, além de não possuir cheiro, isso possibilitou o trabalho em casa, principalmente durante o período de confinamento e distanciamento social, ocasionado pela pandemia.

8 EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL VIRTUAL



CONCERTINA

SAULLO STORNI



Exposição virtual
Galeria Macunaima - 2022

CONCERTINA

A PAISAGEM URBANA SEMPRE DESPERTOU MEU INTERESSE. A DESORDEM, POLUIÇÕES SONORA E VISUAL, ALÉM DE TODA A DEGRADAÇÃO ENCONTRADA NOS GRANDES CENTROS URBANOS, SERVEM COMO POÉTICA E ESTÉTICA PARA OS TRABALHOS. COM O CONSTANTE AUMENTO DA VIOLÊNCIA AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS NO RIO DE JANEIRO, UM ELEMENTO SE DESTACA NA PAISAGEM: AS CERCAS DE CONCERTINA. ESSES ARAMES FARPADOS UTILIZADOS EM OPERAÇÕES MILITARES, AGORA ORNAM MUROS E GRADES DE CASAS, PARQUES E TODA A SORTE DE EDIFICAÇÕES. A CONCERTINA NÃO DISTINGUE CLASSE SOCIAL OU REGIÃO DA CIDADE.

CAMINHANDO PELAS RUAS DA CIDADE, A TRABALHO OU A CAMINHO DO DA ESCOLA DE PINTURAS DE BELAS ARTES (EBA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ATRAVÉS DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS PARA DESENVOLVIMENTO DA MINHA PESQUISA E POÉTICA, PERCEBI QUE A UTILIZAÇÃO DA CONCERTINA DE MODO INTENSO NOS CENÁRIOS URBANO SIMBOLIZA E DIZ BASTANTE SOBRE A FALÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES E DE NOSSA SOCIEDADE. ALÉM DA INTENSA UTILIZAÇÃO DESTA ITEM "DE SEGURANÇA", A NORMALIZAÇÃO E/OU NATURALIZAÇÃO DO SEU USO PARECE CHANCELAR E REFORÇAR ESTA PERCEPÇÃO. A PARTIR DO MOMENTO QUE JÁ ACOSTUMAMOS NOSSOS OLHARES À PRESENÇA, MUITAS VEZES INTIMIDADORA E OPRESSORA DA CONCERTINA, TALVEZ TENHAMOS NOS ESQUECIDOS DE UMA REALIDADE MENOS VIOLENTA E HOSTIL.

DESLOCADA DE APARELHO DE SEGURANÇA PARA OBJETO ARTÍSTICO, CONCERTINA DÁ NOME A UMA SÉRIE DE TRABALHOS E SE TORNA O ELEMENTO ESSENCIAL E ESTRUTURAL DA POÉTICA. SILENCIOSAMENTE, A CONCERTINA SUGERE QUESTIONAMENTOS E REFLEXÕES.

O OBJETIVO DOS TRABALHOS NÃO É APONTAR SOLUÇÕES OU CULPADOS PARA OS DIVERSOS E COMPLEXOS PROBLEMAS SOCIAIS. AO INVÉS DISSO, A PROPOSTA QUE SE APRESENTA, BUSCA DESTACAR UM OBJETO QUE SE TORNOU CORRIQUEIRO NOS LARES E NO COTIDIANO. ESSENCIALMENTE, PERMITE E PROPORCIONA REFLEXÕES SOBRE O TIPO DE REALIDADE QUE ESTAMOS VIVENDO. A REALIDADE DA SEGURANÇA OSTENSIVA CONFUNDIDA COM CÁRCERE SUGERE QUE ESTE TEMA ESTEJA EM SINTONIA COM O CLIMA HOSTIL E AGRESSIVO DAS PAISAGENS CORRIQUEIRAS CARIOCAS.

OS TRABALHOS QUE VEREMOS FORAM EXTRAÍDOS DE EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS, VIVENCIADAS NO DIA A DIA, NO IR E VIR. CAMINHANDO PELAS RUAS DA CIDADE OU FICANDO PARADO NO TRÂNSITO, PROCURO ESTAR ATENTO PARA REGISTRAR, SEMPRE QUE POSSÍVEL, ALGUM ENQUADRAMENTO OU CENA INUSITADA QUE SE APRESENTE E POSSA CONTRIBUIR PARA A COMPOSIÇÃO E A POÉTICA, SUSCITANDO AS REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES URBANAS E CAÓTICAS DOS GRANDES CENTROS. A CONCERTINA, TAMBÉM CONHECIDA POPULARMENTE COMO, "CERCA DE ARAME FARPADO", NÃO SENDO MAIS RESTRITA À DETERMINADAS ÁREAS OU LOCAIS ESPECÍFICOS, AGORA, SE ALASTRA PELAS CIDADES E TOMA CONTA DA PAISAGEM AO NOSSO REDOR.

A ESCOLHA EM REPRESENTAR AS CONCERTINAS E BUSCAR DESLOCAR ESSE APARELHO DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE SUA FUNÇÃO PRIMEIRA ESPECÍFICA DE REPRESSÃO E SEGURANÇA EM OBJETO ARTÍSTICO E ELEMENTO CENTRAL DA POÉTICA VEIO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DA FORÇA E DO SIMBOLISMO QUE ESSE ELEMENTO CARREGA EM SI. AFINAL, O QUE ESSA PROLIFERAÇÃO, TÃO INTENSA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, DAS CERCAS DE CONCERTINAS QUER DIZER SOBRE AS CIDADES E A SOCIEDADE NA QUAL ESTAMOS INSERIDOS?

COM A SUA FORMA ESPIRALADA, ESTE APARELHO PERMITE CORTAR PARA TODOS OS LADOS, POIS POSSUI LÂMINAS PONTIAGUDAS E PENETRANTES QUE PODEM CAUSAR SÉRIOS FERIMENTOS A UM POSSÍVEL INVASOR. O ARAME DE CONCERTINA EMITE UMA MENSAGEM DIRETA, SILENCIOSA E INTIMIDATÓRIA: MANTENHA-SE AFASTADO. EM SEUS DIFERENTES ESTADOS DE DETERIORAÇÃO, O ARAME CONTRIBUI PARA CRIAR UMA CARGA AINDA MAIS DRAMÁTICA E INTIMIDATÓRIA DENTRO DA PROPOSTA FORMAL E ESTÉTICA DOS TRABALHOS, MUITAS VEZES CAUSANDO UMA SENSACÃO DE DESCONFORTO PARA O OBSERVADOR.

NAS TELAS, FIOS E CABOS DE POSTES DE LUZ CRUZAM E SE SOBREPÕEM EM RETAS. ESSE CENÁRIO ALIADO A UMA CERCA DE CONCERTINA ESPIRALADA SOBRE UMA GRADE, COM O ARAME DE AÇO INOXIDÁVEL REFLETINDO O BRILHO DO SOL E RASGANDO O CÉU AZUL DE UM TÍPICO DIA DE VERÃO É A POÉTICA SELECIONADA PARA DESENVOLVER A SÉRIE DE TRABALHOS. A DUALIDADE CRIADA NA UTILIZAÇÃO DESSE RECURSO DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO PRESENTES NOS MUROS E GRADES DE CASAS E ESTABELECIMENTOS, EM CONTRASTE COM OS BELOS DIAS DE SOL E CÉU AZUL TÃO COMUNS NO RIO DE JANEIRO, APARECE REPRESENTADA EM VÁRIOS QUADROS DA SÉRIE. NOS DIAS NUBLADOS OU A NOITE, AS CONCERTINAS GANHAM UM ASPECTO AINDA MAIS HOSTIL E AMEDRONTADOR.

O USO DAS CONCERTINAS RESUME O MEDO E A INSEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO RIO, POIS SUA PRESENÇA CONSTANTE EM NOSSO COTIDIANO É LITERALMENTE O ARAME CONDUTOR COMUM QUE LIGA TODOS OS DIFERENTES ASPECTOS SOCIAIS, LUGARES E REGIÕES DA CIDADE. SEM DISTINÇÃO DE CLASSE SOCIAL E TODAS AS SUAS DIFERENÇAS.



Concertina, acrílica sobre tela 51 x 33 cm, 2018



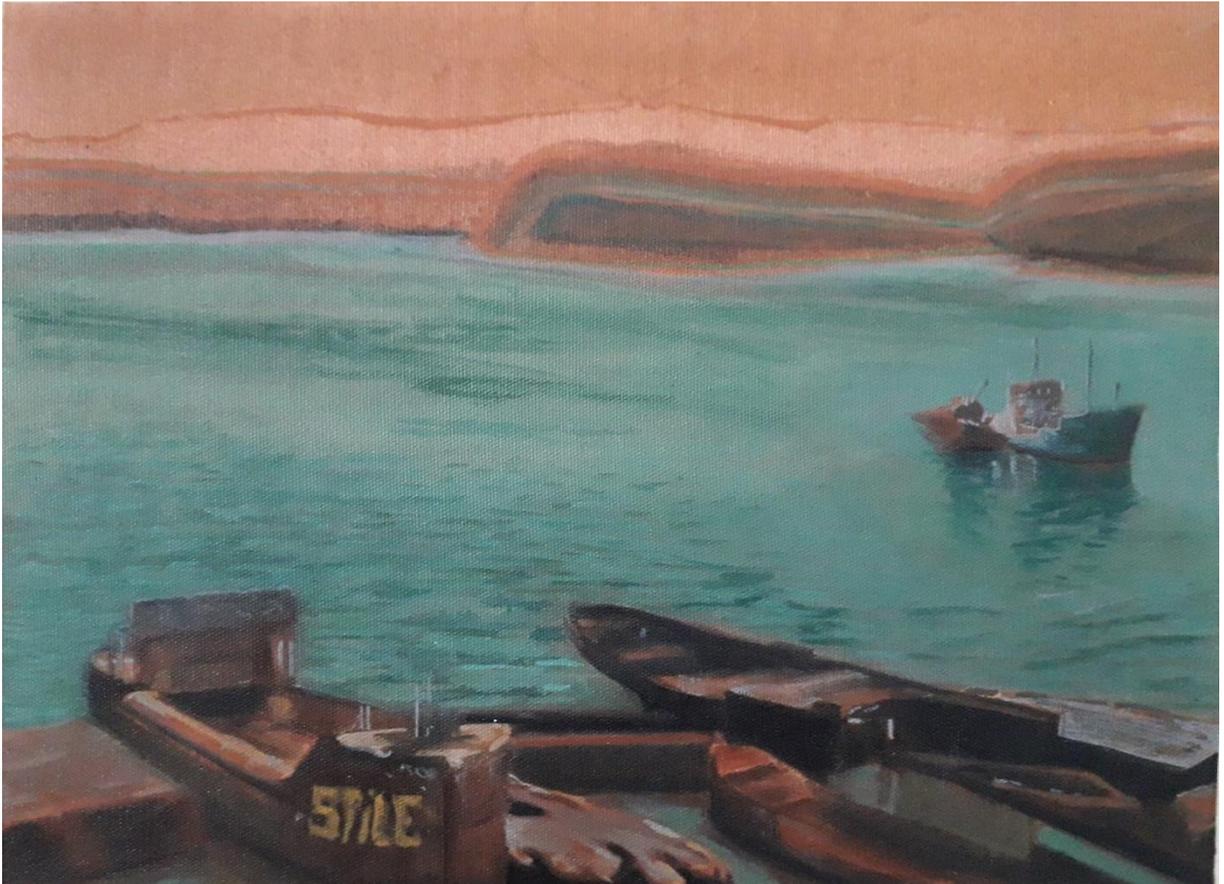
Concertina 1, acrílica sobre tela 106 x 78 cm, 2018



Concertina 2, acrílica sobre madeira 80 x 60 cm, 2018



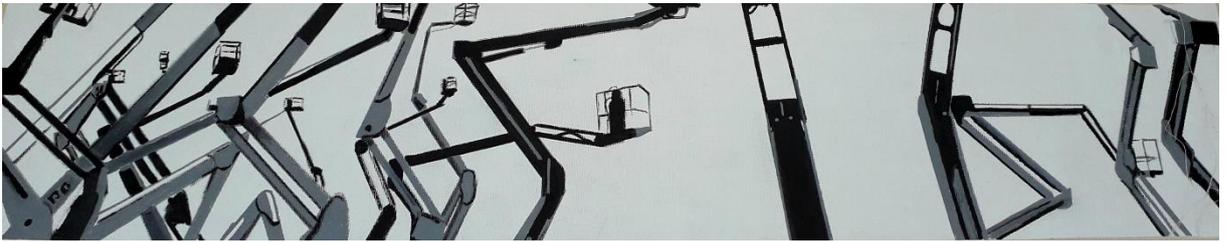
Concertina 3, acrílica sobre tela 100 x 74cm, 2018



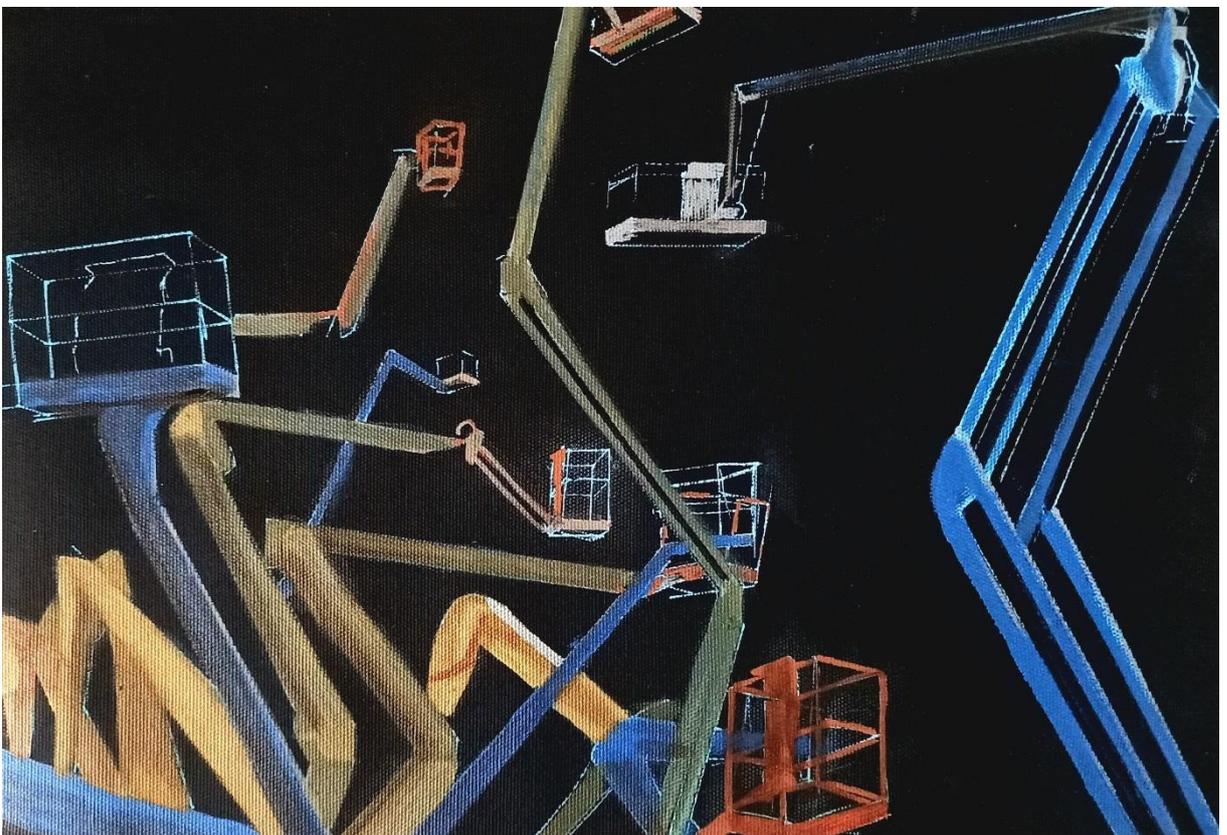
Manilha, acrílica sobre tela 36 x 27 cm, 2018



Plataformas Elevadas 1, acrílica sobre tela 80 x 60 cm, 2019



Plataformas Elevadas 2, acrílica sobre tela 110 x 20 cm, 2019



Plataformas Elevadas 3 acrílica sobre tela 36 x 25 cm, 2018



Saída de Emergência, pastel oleoso sobre papel kraft 29,7 x 21 cm, 2017



Casarão na Tijuca, acrílica sobre tela 63,50 x 41 cm, 2021

9 CONCLUSÃO

No processo de pesquisa e produção da poética das concertinas meus sentimentos ficaram difusos. Embora a perspectiva de mudança para um futuro melhor pareça, em um primeiro momento, distante e remota, está na arte o aspecto libertador desta poética. Enquanto elemento de segurança, a representatividade da concertina se mostra, cada vez mais, como um elemento segregador e violento. Neste sentido, a perspectiva de mudança para um futuro melhor e de transformar a realidade presente parece se tornar cada vez mais distante e remota. A transformação a curto prazo na direção contrária à apresentada até aqui se converte em algo distante e inalcançável. O desalento surge como uma das emoções nesta análise.

Por outro lado, dentro do aspecto artístico, este mesmo elemento pode representar um ponto de virada, o início de uma nova perspectiva quando, em forma de arte, passa então a representar a esperança do artista em encontrar, em seus aspectos mais sombrios, a beleza e algo positivo ainda por vir. A arte, em sua essência, pode promover esta esperança.

Para fins da pesquisa, foi identificada uma progressão histórica na evolução do uso de elementos de segurança. Desta forma, foi possível analisar que, no começo, antes da “epidemia” das concertinas, grades já haviam sido instaladas e muros erguidos na tentativa de impedir ou dificultar invasores.

Com o passar dos anos e o aumento vertiginoso da violência, elevaram-se, então, a altura de grades e muros na vã tentativa de garantir proteção. Mesmo assim, nem essas medidas foram suficientes para conter a violência que hoje vai além dos grandes centros e chega em cidades menores e mais afastadas.

Por fim, chega a era das concertinas. Primeiro, instalam-se grades e muros. Posteriormente, há o aumento da altura desses elementos para a segurança. Contudo, mesmo depois de todas essas medidas de proteção adotadas por parte da população, o uso destes aparelhos se mostrou insuficiente. Todas as medidas, portanto, se mostraram fracassadas e ineficazes em conter o problema da violência urbana que assola a sociedade.

A reflexão final que podemos fazer em relação ao uso das Concertinas em nossas casas e estabelecimentos seria: para qual direção nossa sociedade está se dirigindo? Para qual

caminho desejamos seguir? No caminho das distopias de ficção pós apocalípticas oitocentistas que tanto alimentaram a minha imaginação quando criança? Ou caminhamos na direção em que vamos trabalhar para não deixarmos a sociedade colapsar e chegar aos extremos apresentados pelos filmes B de ficção? Cada vez mais a realidade da sociedade vai se confundir e se assemelhar com essas distopias que pareciam tão distantes?

De maneira consciente ou inconscientemente e até mesmo de forma exagerada, essa conexão dos filmes e séries citados é feita com a realidade apresentada em vários locais ou regiões dos grandes centros urbanos, sendo inevitável a comparação das ficções com a realidade.

A analogia feita entre filmes e séries pós apocalípticas e de realidades distópicas com o presente em que vivemos, talvez, não seja por uma guerra nuclear ou um apocalipse zumbi como apresenta o cinema. Essa relação se faz pela degradação urbanística e social de determinadas áreas e localidades das grandes cidades. Há uma forte semelhança com a estética de prisões e ruínas apresentada nos filmes e séries de ficção.

Acredito que ao representar de forma pictórica concertinas sobre muros e grades, a mensagem silenciosa que esse conjunto infeliz de artifícios ilusórios de proteção e segurança seja potencializada pela força que a pintura carrega em si. Quando deslocado de sua função hostil, esse simples objeto popularmente conhecido como arame farpado, torna-se assunto e objeto artístico.

Talvez por eleger este mero aparelho de segurança como tema central dos trabalhos, este objeto, que pode desempenhar várias funções como proteção, segurança, repressão, segregação, encarceramento, entre outros, simboliza o ápice do fracasso total da sociedade contemporânea e das instituições competentes em proporcionar uma qualidade de vida digna e segura para toda a população.

A escolha deste tema certamente não trata apenas do objeto físico em si. Muito pelo contrário, perpassa por questões subjetivas de ordem psicológica que dizem respeito aos medos e inseguranças instaurados em cada um de nós. A concertina nos transforma em prisioneiros de nossos próprios pensamentos.

Este símbolo do fracasso total de nossa sociedade é então ressignificado através da alquimia da pintura. Talvez haja mais do que uma simples denúncia aqui. Conceder a este símbolo horrível a atenção e o cuidado do pintor, do artista, pode ser a sugestão de um caminho ainda possível, capaz de transformar o horror em outra coisa, em beleza. Talvez as pinturas sejam o reservatório de uma humanidade perdida nas cidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. 2ª edição; 5ª reimpressão – São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: 2007.
- GROS, Frederic. *Caminhar, uma filosofia*. Tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- ITTEN, Johannes. *The elements of color*. Tradução: Ernest Van Hagen. New York, USA: 1970.
Janeiro: Campus, 1991.
- KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução: J. Rodrigues de Meringe. Ed. Especial – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- LÓPEZ, Antonio. *GRANDES GENIOS DEL ARTE CONTEMPORÁNIO ESPAÑOL EL SIGLO XX ANTONIO LÓPEZ*. Barcelona: Ciro Ediciones SA, 2006.
- ORWELL, George. *1984*. Tradução: Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. 1ª Edição 2009, 23 reimpressões – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Os devaneios do caminhante solitário*. Tradução: Julia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- THOMPSON, Derek. *Hit makers: como nascem as tendências*. Tradução: Ana Duarte. 1. Ed; - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
- VOLLARD, Ambroise. *Ouvindo Cézanne, Degas, Renoir*. Tradução: Clovis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- WIKIPEDIA,(https://pt.wikipedia.org/wiki/Arame_de_concertina)
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. Tradução: João Azenha Jr. 6ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1984.